

ANEXO I

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

NOME DO PROJETO: CPJ

ORGANIZAÇÃO PROPONENTE: Casa do Pequeno Jornaleiro

DATA : 13 / 12 / 2012

ÍNDICE DO PROJETO

ASSUNTO	Pág.
INFORMAÇÕES BÁSICAS	3
SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO	4
SEÇÃO 2 – EM QUE CONTEXTO SE INSERE O PROJETO?	6
2.1. Do que se trata a sua organização?	6
2.2. Em que realidade o projeto vai atuar?	7
2.3. Quais serão os participantes do projeto?	9
SEÇÃO 3 – COMO O PROJETO SERÁ ORGANIZADO?	10
3.1. Qual é o objetivo geral do projeto?	10
3.2. Quais são os objetivos específicos?	10
3.3. Que ações serão realizadas?	10
3.4. Que resultados são esperados?	10
3.5. Como o projeto será realizado na prática?	13
3.6. Quem coordenará o Projeto e qual será a equipe técnica?	16
SEÇÃO 4 – COMO CUIDAR DA SUSTENTABILIDADE DO PROJETO?	18
4.1. Como a comunidade vai participar do projeto?	18
4.2. Quais serão os parceiros do Projeto?	18
4.3. Como o Projeto pretende interagir com políticas públicas?	19
4.4. Como será o Planejamento de Comunicação do projeto?	20
SEÇÃO 5 – COMO AVALIAR O PROJETO?	21
SEÇÃO 6 – QUAL SERÁ O CRONOGRAMA DO PROJETO?	24
SEÇÃO 7 – QUE RECURSOS FINANCEIROS SERÃO NECESSÁRIOS?	30
7.1. Orçamento resumido.	30
7.2. Orçamento físico-financeiro	32

INFORMAÇÕES BÁSICAS

NOME DO PROJETO
CPJ

ORGANIZAÇÃO PROPONENTE			
Casa do Pequeno Jornaleiro			
MUNICÍPIO	Campos dos Goytacazes	ESTADO	RJ

ABRANGÊNCIA DO PROJETO			
ESTADO	RJ	MUNICÍPIOS	Campos dos Goytacazes e municípios circunvizinhos.

LINHA PROGRAMÁTICA DO PROJETO (MARQUE X NO QUADRINHO)	
X	Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho.
X	Educação para Qualificação Profissional.
X	Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO

O projeto propõe a construção de uma estrutura de alvenaria composta de cinco cômodos mais três banheiros e uma copa, capaz de comportar um fluxo de 100 crianças e adolescentes, com variações de períodos.

A uso otimizado do espaço durante sua construção será possibilitará a implementação de 12 variáveis de cursos instrumentais: Terapia Florais de Bach, básico construção civil (pedreiro), curso básico de bombeiro residencial, básico em eletricidade residencial, básico em pintura residencial, básico de revestimento, consertos em costura, aquecimento hídrico residencial com pet, curso de bricolagem, cooperativismo, IE, e mecânicos de bicicleta. Disponibilizados a 640 assistidos distribuídos em 45 turmas, variante entre 10 e 20 integrantes cada. Os primeiros cursos utilizarão o espaço interno, e após a montagem da cooperativa o sistema de parceria possibilitará a formação externa com acompanhamento de um profissional vinculado ao CPJ.

Depois de construída a estrutura irá abrigar uma cooperativa, o ciclo e os cursos de bicicletaria, e o restante das salas serão utilizadas para a implementação de cursos destinados a capacitação com baixa formação educacional inicial e rápida absorção mercadológica. A cooperativa será responsável pela geração dos recursos necessários a continuidade do trabalho de capacitação profissional através de convênios com empresas da construção civil.

O projeto atenderá jovens de Campos dos Goytacazes e de municípios circunvizinhos, que estejam em conflito com a lei e em situação de risco social, sendo hoje a instituição, uma das poucas na região que atende a esta necessidade.

Entendemos que cursos de instrumentalização como estes, além de atender demanda crescente desta mão-de-obra, principalmente na construção civil, oriunda do crescimento empresarial e populacional na região, devido a construção do megaporto da EBX, permitem ao jovem uma inserção rápida no mercado, diminuindo o enfrentamento com a realidade social juvenil do convívio com as distorções, gerada tanto pela ociosidade, como pela ausência de aporte financeiro.

A instrumentalização, permite ao jovem adquirir recursos financeiros capazes de lhe possibilitar melhoria pessoal, familiar e social, estruturando-o para reposicionar-se profissionalmente, e dar continuidade ao estudo impulsionado pelas próprias exigências do mercado. A medida que diminui a demanda de mão-de-obra, crescem as exigências para colocação nas vagas, obrigando o profissional a se empenhar na qualificação continuada. Ao contrário do conceito adotado até o momento, o projeto estudou as características pessoais dos envolvidos e entendeu que o caminho inverso seria mais adequado, pois a tentativa se deve a grande incidência de insucesso na prática tradicional.

A escolha dos cursos levou em conta o baixo índice de escolaridade, comum na realidade cotidiana dos assistidos; a ausência de recursos estruturais em seus ambientes de origem, para o desenvolvimento e prática de cursos como informática, inglês, e outros; a crescente demanda do mercado; a possibilidade de inserção profissional rápida e bem remunerada, a otimização dos recursos a serem aplicados, mesmo que a implementação dos cursos ocasione, dilatamento no prazo previsto para entrega da construção e aumento no custo do projeto devido as perdas geradas pelo processo de aprendizagem devido a inexperiência dos alunos.

A otimização do recuso aplicados na construção, foi desenvolvida visando seu máximo uso. A escassez desta se deve a necessidade prática, pois a maioria destes profissionais aprende na “lida”, ou seja, desenvolvendo trabalhos juntamente com pedreiros. Desta forma utilizamos a construção do prédio como ambiente instrumental para elaboração e aplicação do curso.

A implementação da cooperativa administrada pela Casa do Pequeno Jornaleiro em conjunto com os associados, fornecerá contínua demanda de trabalho. O objetivo da gestão conjunta se deve a necessidade de criar critérios de seleção adequados ao profissional para os trabalhos a ser realizado e a disseminação de conceitos éticos e morais a serem aplicados no desempenho de suas funções e no convívio familiar e profissional. Desta forma a cooperativa mantém um pedreiro permanente que deve acompanhar profissionalmente os jovens nas incursões profissionais iniciais, e dar continuidade a formação continuada do jovem até que ele se sinta seguro e adquira conhecimento necessário a sua

independência profissional, bem como um instrutor de comportamento etiqueta profissional. Nesta fase os jovens, já detentores de recursos serão orientados a se constituírem IEs (Empreendedores Individuais) e trilharem sua carreira independente. O prazo de extensão prática será de 24 meses, contados da data de formação dos jovens.

O curso instrumental em mecânica de bicicletas, seguiu os mesmos critérios de escolha utilizados para os outros cursos, acrescido do cunho ambiental. Neste caso os jovens cumprirão um prazo prático inferior, pois o curso não irá possibilitar a formação de uma cooperativa e sim o fomento a formalização como IE. Isso se deve ao fato que de estes profissionais se distribuem de forma pulverizada no mercado, podendo atender em sua própria residência. O aprimoramento é automático com a prática e as exigências de mercado são menores, devido a um menor risco de perdas de material e maior praticidade no concerto de erros ocasionados por falhas de trabalho durante o processo de aprendizagem. No caso de cursos como pedreiro, bombeiro, eletricista, etc., existe a necessidade de um aporte institucional para facilitar a inserção do profissional no mercado e o fornecimento de suporte técnico na execução dos trabalhos.

O projeto embora amplo é de simples entendimento, utiliza-se de estrutura sistêmica otimizada, criando sustentabilidade operacional.

Durante o período do curso, o projeto de Florais será estendido aos jovens que cumprem medidas sócio educativas, possibilitando o reequilíbrio comportamental do indivíduo e sua adaptação a uma nova visão da realidade social.

A Terapia Florais de Bach é uma terapia alternativa reconhecida pela OMS e pelo Ministério da Saúde desde a década de 80. Foi desenvolvida na Inglaterra por Eduard Bach, medico sanitaria inglês que se preocupava profundamente com as epidemias comportamentais. A profissão de terapeuta é reconhecida pelo governo do Rio de Janeiro desde 2007. A tese que Dr. Bach defendia, creditava ao ser humano um traço específico de energia, que quando alterado originava distúrbio no comportamento, recuperado o equilíbrio energético, cessavam os distúrbios. Para Bach, distúrbios comportamentais eram todas as alterações que causavam sofrimento ao indivíduo e das quais não conseguia se libertar. Referencia como tais: Traumas, medos, insegurança, tiques nervosos, dependência química, pensamentos repetitivos, mágoas, descontrole, maldade, raiva, ódio, submissão, depressão, ansiedade, baixa autoestima, etc. e todos os comportamentos que tornam o ser social improdutivo e excluído.

Este trabalho já é desenvolvido na instituição e foi adotado anteriormente como piloto em duas instituições estaduais de ensino fundamental em comunidades da região. O resultado tanto na casa como nos outros projetos tem sido muito promissora, pois as mudanças comportamentais têm sido detectáveis facilmente. A inserção do método para a correção dos distúrbios apresentados pelos jovens dá aos mesmos a condição de libertá-los do pragmatismo das comunidades permitindo que eles se sintam capazes de desfrutar de uma realidade melhor do que a que eles vivem.

O projeto propõe participação e a seleção de profissionais de psicologia, agentes socioeducativos, mães sociais, psicopedagogos, e familiares, nos bairros e instituições sociais vinculadas, que apresentem as condições para participar do curso de formação de terapeutas florais, para melhoria das condições dos profissionais envolvidos e a disseminação e popularização da terapia dentro das comunidades e nas áreas de apoio.

Agrega ainda a construção de um estacionamento na parte externa da organização, na área de acesso, dentro de sua área útil, que será utilizado para captação de recursos com a locação de vagas para veículos.

SEÇÃO 2 – EM QUE CONTEXTO SE INSERE O PROJETO?

2.1. Do que se trata a sua organização?

O Início

A história da Casa do Pequeno Jornaleiro tem o seu início com a Família Santana, na pessoa da Sra. Ercília Santana que, através de um trabalho social voluntário, começou a dar a crianças e adolescentes, que perambulavam pelas ruas, atividades objetivando tirá-los da rua. O Sr. Vicente Selamilla Santana era distribuidor de revistas e jornais em Campos, tendo um estabelecimento comercial localizado na Avenida Sete de Setembro, na área central, próximo a Praça São Salvador.

Os “menores” permaneciam em sua residência onde lhe eram dados toda a assistência. Nesta ocasião eles faziam vendas e entrega de jornais.

Reconhecimento do Trabalho

O Reconhecimento público do trabalho social e as dificuldades vivenciadas pela Família Santana no acolhimento de crianças e adolescentes na própria residência sensibilizaram alguns membros da Maçonaria, comerciantes e empresários que criaram uma Fundação que denominaram de Fundação José Carlos Pereira Pinto em homenagem ao maçom, Senador José Carlos Pereira Pinto. “Do menino que vendia refresco na porta do Colégio ao usineiro bem sucedido; de Vereador à Câmara Municipal de Campos a Deputado Federal e Senador da República.

Pereira Pinto acalentou durante anos, o grandioso sonho de construir uma nova SANTA CASA para o seu povo e em ...”. A história da Casa do Pequeno Jornaleiro em determinados momentos se confunde com a Fundação José Carlos Pereira Pinto, instituição mantenedora. Na Assembléia Geral da Casa do Pequeno Jornaleiro, realizada no dia vinte e sete de abril de mil novecentos e oitenta e um, consta que: “...transferir para a instituição o patrimônio onde a mesma está sediada conforme determinação da Fundação José Carlos Pereira Pinto...” este patrimônio é o atual patrimônio da Casa do Pequeno Jornaleiro, que está situado na Rua Riachuelo, 438 – Turfe Clube.

O Estatuto da Criança e do Adolescente

No dia treze de julho do ano de mil novecentos e noventa foi publicada a Lei Federal nº 8069/90, que dispõe sobre a proteção integral a criança e ao adolescente. Neste mesmo ano, através da Lei Municipal nº 5.145-90 foi fundado em Campos o Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Parte dos Recursos obtidos para a manutenção da Casa do Pequeno Jornaleiro eram oriundos da venda de jornais executada pelos acolhidos na instituição, com isto ela passou a ter dificuldades de concretização de seus objetivos, visto que, em razão do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), não se poderia mais utilizá-los nas atividades laborativas.

No dia dez de fevereiro do ano de mil novecentos e noventa e três foi eleito para presidente da Casa o maçom Benedito Marques dos Santos Filho a quem coube fazer os ajustamentos ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Iniciando assim a reformulação da proposta sócio pedagógica da instituição.

Dois programas básicos passaram a ser desenvolvidos: o primeiro, o Programa Abrigo, visando atender a trinta e três crianças ou adolescentes, e o segundo, o Centro de Convivência para atender a sessenta crianças ou adolescentes.

Atividades Atuais

Atualmente a Casa do Pequeno Jornaleiro desenvolve dois projetos. O primeiro é o Projeto Preciso de Você – Casa Lar para acolhimento até dez criança/adolescente - que atende a crianças e adolescentes dos sete aos dezesseis anos com risco social, através de encaminhamento do Juízo da Infância e da Juventude. O segundo é o projeto Educação e Arte: no contexto das medidas sócio educativas. Este projeto objetiva atender a oitenta adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas em meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviço na Comunidade), estes dois projetos são realizados em parceria com o Fundo Municipal da Infância e do Adolescente.

Um grupo do Programa PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil opera nas dependências da instituição. Para realizar a manutenção de seu patrimônio temos um quadro de associados. A

Maçonaria de Campos participa ativamente e através da empresa Vitalis Alimentos Ltda foi lançado no mercado da região, produtos da marca CPJ que gera pequeno recurso originado de royalties da venda dos produtos.

A Casa do Pequeno Jornaleiro sempre, desde a sua fundação, há cinquenta e um anos, trabalhou com excluídos sociais e em razão disto necessita se organizar e se preparar para os momentos futuros. Porque não dizer, ser capaz de liderar todas as ações que envolvam crianças e adolescentes na região, ser capaz de através de um trabalho científico, organizar um Centro de Pesquisa, ser capaz, como instituição reconhecida de utilidade pública maçônica estadual e nacional, ampliar seus horizontes e se tornar amanhã uma instituição social representativa e preocupada com o futuro da região.

A Instituição conta hoje com a ajudada do FMIA – Fundo Municipal da Infância e Adolescência.

Recebe também o apoio da Maçonaria, que realiza com frequência a chamada a seus integrantes para ajuda econômica a Casa.

Juntamente com a ABPTEC – Associação Brasileira de Proteção Tecnológica, que desenvolve um projeto baseado no uso de terapias alternativas, especificamente Florais de Bach, totalmente voluntário e inovador, objetivando promover a correção de distúrbio comportamentais em internos da casa e funcionários da instituição, permitindo a criança o controle da agressividade, correção de traumas, melhoria de aprendizagem, equilíbrio de convívio em seu ambiente e com os companheiros, etc. O projeto visa a publicação de obra literária que irá descrever a experiência abrindo novas oportunidades para profissionais da área social, pedagógica e da psicologia, e disseminando o método com foco na melhoria social.

A estrutura compõe-se de uma casa lar totalmente mobiliada, onde residem 10 internos a mão social e sua família legítima, a parte administrativa e operacional, composta por 8 salas, 1 sala de reuniões, auditório para 50 pessoas, banheiros, lavanderia, área externa coberta para confraternização, refeitório e cozinha industrial, quadra de jogos com vestiários e arquibancadas, sala de informática, com 6 microcomputadores, horta, estacionamento e grande área sem edificações.

Ainda pela parceria com a ABPTEC, a Casa do Pequeno Jornaleiro, conta com o suporte técnico na área de elaboração de projetos, para concorrer a seleção deste edital, oportunidade antes nunca empreendida em licitações da Petrobrás.

Como a ABPTEC só trabalha com organizações formalmente constituídas e em dia com suas obrigações sociais e fiscais, para o ano próximo a parceria já prospecta a elaboração de dois projetos na área esportiva educacional (esporte olímpico), com incentivos do ICMS, para atender além dos internos a comunidade do entorno da instituição e a criação de um estúdio de arte design para confecção de shapés para skate, e outros subprojetos.

2.2. Em que realidade o Projeto vai atuar?

A Casa do Pequeno Jornaleiro manterá o atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco. Assiste atualmente, 10 (dez) crianças que necessitam estar afastadas no meio familiar de origem, por ser este, altamente prejudicial ao seu bem estar físico, psicológico e/ou social.

A instituição desenvolve um trabalho voltado para a criança e o adolescente, dispõe de toda infra estrutura, e mão-de-obra qualificada. Psicólogos, Assistentes Sociais e uma mãe Social, além de serventes, agentes e motoristas compõe o quadro funcional da instituição totalmente voltada para o atendimento das necessidades de seus assistidos.

As crianças estudam, tem acompanhamento pedagógico e fazem alimentação adequada, praticam esportes e recebem acompanhamento médico-hospitalar e odontológico. Estes suportes, excetuando a alimentação, são realizados fora da unidade, o deslocamento é feito por veículo próprio, que nos horários vagos auxilia outras instituições no deslocamento de seus assistidos.

Ainda desenvolve o trabalho de socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas, foco principal deste projeto, pois não há na região nenhuma outra casa que apoie a esses jovens. A maior preocupação da instituição é disponibilizar condições de tornar o seu papel eficaz na reinserção social destes jovens, para que eles não tornem a cometer atos inflacionários, e possam ser integrados a sociedade de forma produtiva.

Os jovens assistidos pelo projeto estão em constante situação de risco social, devido a convivência com a deficiências econômicas e sociais. Oriundos de populações carentes e vítimas da posição social e que se encontram tendem ao uso de drogas ou ao trabalho vinculado ao tráfico para adquirirem status diante de jovens que gozam de uma posição econômico social aparentemente mais estável, dentro do grupo sociais que se misturam no convívio de uma sociedade globalizada . A ausência de base familiar e a deficiência econômica direcionam o jovem no caminho da contravenção, buscando aceitação em seu grupo juvenil, bem como em sua visão construída dentro da comunidade, as opções são escassas e o estudo, obstina o indivíduo a um longo período de sacrifício até que possa colher os frutos do caminho trilhado. Dentro deste quadro de necessidades que vão de alimentos passando por celulares e tablets, encontramos a família, desequilibrada e anômica vivenciando a mesma realidade conflitante, usufruindo do incentivo da bolsa escola em benefício próprio, ou de familiares sem condições de trabalho ou pouco afetos a ele. O tráfico torna-se uma opção profissional, assim como a furto, e outras contravenções. A agressividade e a destemperança são características comuns em adolescentes e jovens, principalmente vítimas de infância conturbada, bem como a ausência de limites na construção de sua maturidade, dada a dificuldade que os país vivem hoje em estabelecer um parâmetro educacional que não conflite com os paradigmas da cultura informacional deste século, e o padrão, limitações e recursos educacionais advindos das décadas passadas. Neste mar de conceitos difusos, naufraga o jovem, que acaba por ultrapassar os limites sociais e tornar-se um infrator.

Mas do que mostrar um caminho, o projeto busca inserir o jovem rapidamente em outra realidade dando-lhe condições de atender as suas necessidades básicas e de seus familiares, próximo ou afastado do seio familiar de acordo com suas projeções de sobrevivência e crescimento sócio econômico. Apto de obter recursos econômicos em um mercado de demanda crescente o jovem tem condições de planejar os limites de seu envolvimento profissional e concomitantemente da continuidade a sua caminhada estudantil melhorando futuramente suas condições profissionais. Mesmo que sua escolaridade seja limitada.

Mesmo que sua opção seja a estagnação profissional os recursos econômicos auferidos com a profissão lhe dão condições de se inserir socialmente e constituir família e patrimônio.

A Casa do Pequeno Jornaleiro está localizada próximo a comunidade conhecida como Tira Gosto, que interage com adolescentes oriundos dos bairros do Jockey Clube, Penha e Santa Rosa. No sistema penitenciário do município as duas facções conhecidas como redutos do tráfico são a Tira Gosto e a Baleeira, a maioria dos infratores que estão vinculados a instituição é originário destas comunidades.

A faixa de idade estabelecida legalmente para aplicação de medidas sócio educativas para adolescentes e jovens infratores é de 12 aos 18 anos, independente do sexo.

Durante o ano de 2011, a casa atendeu a 61 adolescentes/jovens 58 meninos e 3 meninas, dos quais apenas 19 alcançaram maioridade em 2012, e ainda recebem algum tipo de apoio, mas nenhum que seja expressivo devido a ausência de recursos específicos para este público. A faixa de idade mais expressiva neste grupo é de 14 aos 18 anos, e foca o envolvimento com o tráfico e armas de fogo.

Em 2012 passaram a integrar este grupo mais 39 adolescentes/jovens totalizando 100 jovens dois quais, 19 alcançaram maior idade, ficando a casa responsável por 81 adolescentes/jovens, de 13 a 18 anos, em cumprimento a medidas sócio educativas.

Embora a instituição cumpra sua função, não está apta a atender as necessidades básicas deste grupo, pois não dispões da estrutura e condições financeiras necessárias a efetiva execução das atividades demandadas para promover a reintegração deste jovem. Mesmo dentro de condições precárias não pode se abster do compromisso pois, é uma das únicas que se predispõe a este trabalho.

É necessário observar ainda que a faixa etária de atendidos é a que apresenta maior resistência a mudanças de estilo de vida, e tem um envolvimento mais intenso com o crime, tornando o trabalho ainda mais difícil.

Há outro fator ainda mais expressivo, no ano de 2011, foram atendidos adolescentes de 14 anos e acima, já em 2012, essa população iniciou-se na faixa dos 13 anos, mas não houve mudanças no perfil da contravenção, ou seja, indivíduos cada vez mais novos intensificam sua relação com o crime.

A Casa do Pequeno Jornaleiro, tem recebido solicitações da justiça para intensificar o seu trabalho, pois é reconhecida pelo esforço desempenhado, infelizmente não amplia suas atividades para que não haja comprometimento do trabalho desempenhado.

A Casa vê na proposta da PETROBRAS a oportunidade de criar sistemas sustentáveis que possam não só atender a esta demanda mais, melhorar o trabalho desenvolvido.

Entende que mais do que apenas a presença do jovem em contextos sociais diferenciados, são necessárias condições que permitam reconduzir sua existência social de forma a torna-la produtiva e feliz.

2.3. Quais serão os participantes do Projeto?

			Adolescentes 15 - 17	Jovens 18 - 29			TOTAL
Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos	Nº de atendimentos diretos			
		17	282	42 359			

A organização utilizou-se de das informações sobre contingentes registradas no ano de 2011 e 2012, por não possuir dados anteriores. De 2011 para 2012 houve um aumento de contingente da ordem de 63,93%, e um decréscimo contingencial de 7,69%, devido o alcance a maioridade penal.

Partindo desses dados a casa estima para 2013 um acréscimo de 87 adolescentes/ jovens totalizando 206, dos quais 136 serão remanescentes do ano anterior e apenas 17 completarão a maior idade, e serão liberados da pena.

Para 2014, ainda utilizando os índices anteriores a casa estima um ingresso de 142 adolescentes/ jovens, com um decréscimo por maior idade de 25 indivíduos e 182 remanescentes, totalizando 299 infratores.

A média dos índices de 2011/2012, de adolescentes com idade inferior a 15 anos é de 5,81% de 100% do contingente, 7,69% são maiores de 18 anos e 86,5% estão inseridos na faixa de 15 aos 17 anos. Nesta ultima faixa podemos somente 66% poderão fazer cursos de pedreiro, bombeiro hidráulico e eletricista, devido a determinações legais impostas pela idade, os 34% restantes só terão acesso aos cursos de mecânica de bicicletas, manutenção residencial, e costura.

As faixas de idade com que a casa trabalha são estabelecidas a partir de determinações judiciais. Entendem as autoridades responsáveis que a organização é capacitada para priorizar o atendimento a faixa etária mais avançada, ficando sob a responsabilidade de outra organização as faixas de menor idade. Mas devido ao aumento da demanda, que infelizmente é contínua, e tende crescer gradativamente a partir da movimentação organizacional na região, conforme ocorreu em outras áreas do país que sofreram o mesmo impacto, o envolvimento com o trafico deve intensificar-se abrangendo adolescentes cada vez mais novos, que serão direcionados aos cumprimentos da pena de acordo com as disponibilidades organizacionais, por conseguinte se a cada desenvolver um trabalho adequado de reinserção social, deve prever aumento de capacidade física e operacional.

Para promover a formalização do profissional tanto pelo sistema de cooperativa como também como EI, é necessário que e os mesmos alcancem a faixa de 18 anos, por esta razão a Casa do Pequeno

Jornaleiro irá trabalhar a permanência do jovem vinculado a cooperativa de forma auxiliar a introdução do adolescente no mercado de trabalho.

A direção da casa entende, por sua intensa vivência na área que o ideal para recuperação do menor é o desenvolvimento de um programa mais intenso de suporte na faixa de idade compreendida entre 12 e 14 anos, não desprezando a continuidade do trabalho nas faixas subsequentes, mas evitando o comprometimento social pernicioso.

Por esta razão, é que o programa se inicia atendendo a profissionalização correspondente a faixa etária com que trabalha atualmente, e baseia-se neste trabalho para dar suporte econômico e construir a estrutura que irá dar base econômica ao trabalho de suporte a faixas prospectadas.

O projeto estende suas ações membros da comunidade (preferencialmente de familiares dos atendidos), direcionando-os para as vagas não preenchidas. Observando a formação prática estará diretamente vinculada a construção da estrutura, desta forma os recursos materiais utilizados para a construção serão empregados na formação dos profissionais.

SEÇÃO 3 – COMO O PROJETO SERÁ ORGANIZADO?

Objetivo Geral (3.1) Promover a reabilitação social de jovens que cumprem medidas sócio educativas, familiares e membros da comunidade, capacitando-os e preparando-os para ingressar no mercado de trabalho, fornecendo acompanhamento técnico durante o período de aquisição prática, e apoio a formalização do profissional e a reabilitação comportamental pelo tratamento floral como coadjuvante ao acompanhamento psicológico e social, além de possibilitar seu reingresso escolar pelo sistema EJA em parceria com escolas da rede pública.

Objetivo Específico (3.2)	Ação (3.3)	Resultado esperado (3.4)
1. Instrumentalizar 640 adolescentes/ jovens e adultos, assistidos e familiares, para atuarem na área da construção civil, bicicletaria, terapia alternativa, cooperativismo, bricolagem e costura;	1.1. Oferecer 03 turmas do curso instrumental de Terapia Florais de Bach, 60h cada;	1. Instrumentalizar 640 adolescentes/jovens/adultos, com certificados de conclusão reconhecidos por entidade certificadora, preparados para atuar no mercado de trabalho corresponde a sua área de instrumentalização.
	1.2. Oferecer 06 turmas do curso instrumental básico de construção civil, com 128h cada;	
	1.3. Oferecer 03 turmas do curso instrumental básico de bombeiro residencial, com 80h cada;	
	1.4. Oferecer 03 turmas do curso instrumental básico de eletricista residencial, com 120h cada;	
	1.5. Oferecer 10 turmas de curso instrumental de aquecimento solar com sistema PET, 40h cada;	

	1.6. Oferecer 06 turmas do curso instrumental básico de pintura residencial, 60h cada;	
	1.7. Oferecer 04 turmas do curso instrumental básico de revestimento, 60h cada;	
	1.8. Oferecer 02 turmas do curso básico de Bricolagem, 60h cada;	
	1.9. Oferecer 02 turmas do curso instrumental de concertos de roupa, 60h cada;	
	1.10. Oferecer 04 turmas do instrumental de mecânica de bicicletas, 120h cada;	
	1.11. Oferecer 02 turmas do curso de cooperativismo, 40h;	
	1.12 Oferecer 02 turmas do curso de empreendedorismo Individual, 20h cada	
<i>2. Viabilizar laboratório para a etapa prática dos cursos</i>	2.1 Construção da estrutura física de alvenaria completa	
	2.2 Construção da estrutura física de alvenaria do estacionamento	
	2.3 Montagem da oficina de costura	
<i>3. Viabilizar a atuação profissional do participante do projeto no mercado de trabalho.</i>	3.1. Formalização pela implantação do sistema de cooperativismo e Empreendedorismo Individual;	<u>1.</u> Formalizar 50% dos participantes para atuarem autonomamente, como EI ou cooperativo. <u>2.</u> 50% empregados formalmente na área de construção civil, 30% empregados formalmente na área de concertos em roupa no comércio varejista local. <u>3.</u> 70% dos terapeutas formalizados pelo sistema IE atuantes em clínicas de terapias alternativas ou de psicologia e em instituições sociais e em projetos em escolas da rede pública e privada, e organizações.
	3.2. Formalização de contratos de parceria com outras organizações, construtoras e administrações prediais, e instituições da área de saúde e social;	
	3.3. Captação de demanda de reparos junto a comunidade pela disseminação da prestação de serviços	
<i>4. Promover a melhoria dos distúrbios comportamentais de 700 participantes do projeto e familiares para favorecer sua reinserção social equilibrada e</i>	4.1. Realização de 200 atendimentos mensais	<u>1.</u> Diminuição no quadro de agressividade e desequilíbrio emocional, melhoria no aprendizado e na memorização, elevação no percentual de adaptabilidade ao
	4.2. Acompanhamento terapêutico aos assistidos pelo projeto e familiares.	

<i>de forma produtiva</i>	4.3 Disponibilidade do profissional na comunidade, por intermédio de parcerias com instituições de bairro, escolas e creches.	convívio coletivo. 2. Melhoria da convivência familiar devido ao alívio dos distúrbios comportamentais nos membros do grupo familiar 3. Melhoria das relações de ensino e aprendizagem no convívio no núcleo social e a abertura para a criação de uma carteira de clientes na comunidade em que o profissional desenvolve a atividade.
<i>5. Fomentar a reintegração e a melhoria educacional do participante.</i>	5.1. Sub projeto: O estabelecimento de parcerias com escolas públicas e privadas, incentivando jovens em formação intermediária ao voluntariado no suporte escolar aos assistidos de forma a possibilitar que os alunos possam melhorar seu desempenho escolar. 5.2. Sub Projetos: Parcerias com universidades, e escolas de nível médio	1. Preparar 50 alunos por semestre para exame supletivo para nível fundamental e promoção da realização de 20 nivelamentos por semestre, junto as instituições de ensino onde o adolescente ou jovem é aluno. 2. Preparação de alunos com mais de 18 anos para aquisição de certificado de conclusão de ensino médio pelo ENEM, e posterior demanda universitária.
<i>6. A criação de sistemas de captação econômica da organização</i>	6.1 Estacionamento 6.2 Site 6.3 Cooperativa 6.4 Oficina de bicicletas	1. Gerar um montante mensal de R\$ 3.110,00 de locação de vagas de garagem 2. Geração de recursos por doações e locação espaços publicitários e campanhas de apoio, direcionadas principalmente a funcionários da Petrobrás, para prática da responsabilidade social e dedução em IR. 3. Inserção da mão de obra no mercado de trabalho pela institucionalização, e taxa de 10% sobre serviços para a manutenção contínua dos cursos adaptados a prática em campo, valor inicial estimado R\$ 10.000,00. 4. A estimativa de geração de recursos na ordem de R\$ 3.000, 00 (levantamento feito em bicicletários do município), e R\$ por serviços diretos ao usuário. Convênio com as lojas de bicicleta para montagem, manutenção e pintura. Média por loja de R\$ 2.000,00 p/mês.

3.5. Como o projeto será realizado na prática?

O projeto iniciará suas atividades pelo planejamento, durante o qual, a equipe de trabalho irá desenvolver, juntamente com o gerente de projetos o Base Line, contendo PC, EAP e dicionário da EAP. Estabelecidas as diretrizes que irão pautar a administração, avaliação e execução do projeto, inicia-se a seleção e montagem das turmas. Concomitante ao processo o planejamento das parcerias a serem estabelecidas com outras organizações. O projeto será desenvolvido usando como marco referencial de prazo a construção da estrutura física do prédio.

A obra seguirá as etapas padronizadas pelas boas práticas da engenharia civil e os cursos serão adequados ao período de execução de cada etapa. As etapas serão:

Execução:

1ª) Abertura de cavas e valas de construção, 2ª) Execução das fundações e externos, 3ª) Execução das estruturas da obra (pilares, vigas, escadas e lajes), 4ª) Construção das paredes, 5ª) Colocação das aduelas e marcos das esquadrias, 6ª) Assentamento das tubulações embutidas em concreto e alvenaria (luz, água, esgoto e telefonia); 7ª) Colocação do Telhado.

Acabamento:

8ª) Execução dos revestimentos de paredes e pisos mais finos (cerâmico, pedra, madeira, etc.); 9ª) Colocação das esquadrias e de suas ferragens; 10ª) Colocação das louças e ferragens das instalações hidráulica e sanitária (bacias, lavatórios, pias, tanques, torneiras, chuveiros, etc.); 11ª) Colocação dos dispositivos de acionamento da instalação elétrica (interruptores, tomadas, disjuntores, etc.); 12ª) Pintura de paredes, tetos e esquadrias; 13ª) Colocação de vidro nas esquadrias; 14ª) Limpeza geral da obra.

Os cronogramas dos cursos foram desenvolvidos em paridade com as etapas da construção de forma a permitir sua operacionalidade

A dinâmica do projeto funciona com a otimização dos recursos. A obra necessária a posterior implementação da cooperativa, estruturas de treinamento e bicicletário, projetando para o terceiro ano de execução do projeto já implementação de outras estruturas profissionalizantes, seria estéril diante das necessidades apresentadas por nossos assistidos, que são imediatas. Cursos como os disponibilizados pelo projeto são de difícil acesso, mesmo nos cursos técnicos a prática em campo é negligenciada por não ser operacional, tornando mais difícil a qualificação associada a práxis.

Concomitantemente ao processo de edificação que engloba os cursos de formação específicos vinculados a construção civil, iniciam-se três cursos que utilizarão inicialmente a estrutura pré-existente, mesmo que precária, o cursos de Florais que será ministrado em três turmas de 20 alunos, sendo eles, funcionários da casa, psicólogos e estagiários do curso de psicologia pertencentes as universidades locais, que deverão cumprir estágio de 60 horas na instituição para fazer jus a certificação, utilizarão o conhecimento adquirido para tratar integrantes do projeto, familiares e populares que procurem a organização. Por esta razão o curso floral é o primeiro curso a ser implantado para garantir o equilíbrio emocional do adolescente/jovem e possibilitar-lhe condições de aprendizado e memorização das lições apreendidas.

A partir do segundo ano não será necessária a aquisição de material de físico para a continuidade do projeto que muda sua sistemática e abre a oportunidade para os alunos atuarem diretamente na comunidade realizando trabalhos com o acompanhamento do profissional remunerado pela casa ou de um cooperado com maior conhecimento prático. Os integrantes das turmas então serão distribuídos de acordo com a demanda ou a parceria captada.

A criação de turmas externas se deve a necessidade laboratorial da prática, mas só serão possíveis a partir da formação da cooperativa. A cooperativa será dotada de equipamentos e ferramentas que serão cedidos aos alunos para a prática de consertos externos, demandados pela comunidade do

entorno da instituição e parcerias com construtoras, por esta razão é solicitada no projeto um quantitativo excedente de equipamentos. O aluno será acompanhado por um cooperado oriundo das turmas já formadas e que tenha condição de orientá-lo. A este sistema deu-se o nome de turmas externas. A demanda de serviços e as parcerias serão captadas pelo atendimento e passadas ao coordenador que deverá direcionar a demanda ou formalizar a parceria.

O integrante da comunidade solicita uma visita, é feita uma avaliação, é passada para o solicitante a lista dos materiais necessários, a mão de obra não será cobrada, apenas os custos de alimentação e uma taxa de serviços que pertencerá integralmente ao aluno para suas despesas pessoais. Esta taxa será inferior ao valor de mercado de um profissional já estabelecido na área.

Devido ao sistema foi solicitado no projeto veículo para o deslocamento das equipes e material.

Os cursos externos não demandarão material, mas o trabalho será desenvolvido em diversos locais distintos o que exigirá da organização um quantitativo maior de equipamentos e máquinas. Estes serão disponibilizados pela organização para uso na cooperativa em serviços e treinamentos. O aumento ou reposição do equipamento e/ou maquinário a partir do terceiro fica a encargo da cooperativa que já terá administração e recursos próprios.

Sobre o método de Terapia Floral: A terapia Floral de Bach é uma terapia alternativa desenvolvida por um Médico sanitário inglês para o tratamento dos distúrbios do comportamento humano. A terapia foi reconhecida pela OMS e Ministério da Saúde do Brasil, na década de 80. A terapia entende como distúrbios do comportamento humano a depressão, dificuldade de aprendizado, traumas, medos, tiques nervosos, pânico, inveja, maldade, agressividade, etc., todos os sentimentos e sensações as quais o indivíduo desenvolve a partir de seu convívio social e que o tornam improdutivo ou prejudiquem seu equilíbrio psíquico.

A profissão de terapeuta é reconhecida no estado do Rio de Janeiro desde de 2007, e na mesma Lei é autorizado seu uso em programas públicos e privados de melhoria social.

A Casa do Pequeno Jornaleiro tem obtido excelentes resultados no uso dos florais em internos, reduzindo os índices de brigas, depressões e outras alterações por parte dos assistidos. O tratamento é direcionado a funcionários e internos. O trabalho é voluntário e visa produzir literatura para disseminar a oportunidade, e fomentar a formação de outros profissionais popularizando a profissão.

O projeto cria um diferencial que será reconhecido por diversas instituições, de primam pela melhoria social, pois não há outros projetos com este foco na região, devido ao alto custo do profissional.

O curso de bricolagem, terá como foco a pequenas atividades comuns na rotina residencial e que quando demandadas, devido a carência de profissionais, são realizadas por profissionais especializados em outras áreas, encarecendo o serviço e ocupando o profissional apto a outros funções. O foco do curso é colocação de prateleiras, quadros, colocação de trincos, varais e suportes de louça, etc. A colocação de uma prateleira é cotada na região por R\$ 30,00 (trinta Reais), o custo da mão-de-obra para colocação de varais suspensos (de teto) é de R\$ 50,00 (cinquenta Reais).

Devido ao pequeno número de infratores do sexo feminino a instituição propõe a implantação de um curso de reparos em roupas. Como o objetivo é capitalizar rapidamente o jovem este tipo de trabalho já encontra demanda local nas lojas de artigos femininos, nas grandes redes que se deslocaram para Campos, tais como: a Renner, Riachuelo, C&A e Marisa, que já projetam seu crescimento devido ao quantitativo de um milhão de migrantes, previsto somente para primeiro ano de atividade portuária na região. Além desta demanda a região apresenta uma grande carência deste profissional, que é muito procurado em suas residências nos bairros e nos ateliers de costura. Optar por limitar o curso ao conserto deve-se a uma formação mais curta, mais operacional e imediatista, para capitalizar os adolescentes e jovens que convivem com a realidade das comunidades. O mercado estabelece o valor mínimo de R\$ 10,00, para bainhas de calças e o mesmo valor para penses, que são os consertos mais comuns.

Com o início das obras começam os cursos básico construção civil, bombeiro residencial, eletricitista residencial, revestimento residencial e pintura residencial que serão desenvolvidos de acordo com as etapas da obra.

É importante observar três premissas que devem avaliadas no decorrer da execução da obra:

1ª) Embora o quantitativo de mão-de-obra seja maior, a ausência de qualificação e a necessidade de ensinamentos adicionais de cálculo, devem postergar o período de finalização e entrega da obra;

2ª) A ausência de prática determina uma perda de material na ordem **de 50%, percentual** médio usualmente identificado pela construção civil;

3ª) O tempo de perda da mão-de-obra em uma edificação com profissionais já qualificados é de 50%, do tempo total estimado da obra. É importante mencionar que no processo de aprendizado a iniciação é a fase mais longa, à medida que a habilidade é desenvolvida o tempo operacional de realização da tarefa também é. O aprendizado possui 5 fases a serem observadas: compreensão, retenção, prática, disseminação e criação, neste caso, neste caso o profissional em aprendizagem necessita passar por duas fases antes de entrar na fase prática, processo este que irá ampliar o tempo de execução do projeto.

4ª) Prazo de planejamento para início das atividades é superior ao comumente adotado, pois baseia-se no método de gerenciamento PMI, sendo necessárias a elaboração do Base Line, planejamento e normas a serem seguidas pela instituição que não colidam com diretrizes legais, principalmente do ECA. É necessário observar que não se trata de uma obra comum e sim de um laboratório de construção civil, com objetivos práticos.

5ª) Os trabalhos a serem executados na obra serão divididos de acordo com as turmas, para que todos tenham a oportunidade da prática, assim por exemplo, na fase de entijolamento, o processo pode ser suspenso para possibilitar o aprendizado prático a outra turma, mesmo que afetando o cronograma da obra.

Dada a complexidade do projeto é claramente identificável a necessidade de um controle técnico afetivo na execução do projeto que deve contar com a presença de um gerente de projetos que possa estabelecer diretrizes capazes de conduzir, avaliar e ajustar (caso seja necessário) o desempenho, prazos, metas e custos do projeto.

Durante a fase terminal da construção iniciam-se os cursos de cooperativismo que devem embasar a formação de uma cooperativa destinada a dar continuidade na formação de seus profissionais e projetar convênios com construtoras e empresas locais para alocar mão-de-obra, a cooperativa será disposta organizacionalmente de forma a continuar o trabalho de formação e inserção mercadológica e social de outros adolescentes/jovens em condições de risco social similar.

Com a construção pronta inicia-se o curso de mecânica de bicicletas e a abertura da oficina a comunidade, capacitando inicialmente 80 participantes e fomentando sua formalização como IE (Empreendedor Individual).

No decorrer do projeto serão estudadas outras vertentes profissionais de interesse dos atendidos, tais como grafiteagem, fabrica de shap para skat, arte design para esportes radicais, e outras modalidades que sejam de interesse do jovem no contexto atual e que possam utilizar a estrutura disponível. Os projetos serão consecutivos e ficarão vinculados a instituição, possibilitando a continuidade da implementação de um programa de inclusão social mais abrangente e adaptado a realidade de jovens com estas características.

O Projeto cria inicialmente quatro estruturas de auto sustentação, capazes de dar continuidade no processo de inserção social de adolescentes/ jovens infratores:

1ª) O estacionamento construído na área útil da organização disponibilizará a comunidade para locação 14 vagas; a um valor mensal de mercado de ½ salário mínimo, por vaga. Recurso mínimo utilizado como capital de giro emergencial.

2ª) O site será específico, além de disponibilizar todas informações sobre a instituição e o projeto, irá convidar pessoas físicas a fazerem apadrinhamentos virtuais, financiando cursos de música, informática e outros para assistidos pelo projeto. Especificamente direcionados a funcionários das empresas que atuam na área de petróleo e gás.

3ª) A cooperativa: que projeta realizar contratos de parceria com condomínios e construtoras para absorção da mão-de-obra, e para pequenos reparos de construção civil, hidráulica, elétrica, etc.; reverterá para a organização um percentual administrativo de 10% sobre os serviços prestados, até que possa se tornar uma organização independente;

4ª) Os recursos captados com consertos em bicicletas, oriundos somente da escola-cicle.

Os cursos em hipótese alguma estarão condicionados a pagamento de qualquer tipo de material, ou taxa nem mensalidade.

O objetivo da captação de recursos é fornecer condições para que o projeto possa dar continuidade e ampliar suas atividades com recursos próprios, após o segundo ano de execução, cabendo a investidores, caso hajam por esta ocasião, somente sub projetos ou outros projetos que possam ser inseridos no programa.

O projeto servirá como exemplo a outras organizações que queiras segui-lo, é importante observar que as linhas aqui estabelecidas estão inseridas nas diretrizes culturais e sociais do local, com base em uma detalhada análise de ambiente e segmentação, podendo ser aplicado em outros projetos a metodologia de otimização sistêmica adequada as características culturais da sociedade na qual será inserido.

Desta forma entendemos que quando a de mão-de-obra necessária a uma sociedade focar a construção civil, este projeto pode ser adaptado a sua realidade e ser aproveitado em parte. Mas sua totalidade não atende ao perfil de grandes metrópoles, por exemplo, que embora necessitem desta mão-de-obra, mesmo que em menor quantidade, os participantes teriam pouco interesse a ela, dando prioridade a profissionalização voltada para escritórios e comércio.

Não temos conhecimento se este sistema foi utilizado em outras situações, mesmo porque, como já dito, ele possui uma sistemática própria.

A troca de informações e interlocução com a comunidade é muito intensa porque se projeta em todos os nichos sociais e interage constantemente entre eles, promovendo a socialização.

O projeto será registrado ao término de sua elaboração.

A tecnologia utilizada já conhecida é de cunho primeiramente ambiental, especificamente do curso de aquecedor solar com garrafa PET já é de conhecimento geral, mas sua aplicação profissional e a disponibilidade a comunidade em forma de profissionais cooperativados não. Mais uma vez focamos a cultura local, as classes mais humildes da população só tomam banho com água fria devido ao custo alto da energia, é muito grande o uso de “gatos”, na rede elétrica, principalmente no inverno.

Quanto ao uso de Florais de Bach, aplicada a projetos de inserção social, é uma tecnologia totalmente inovadora e pretende completar as informações necessárias para uma obra literária que poderá embasar outros trabalhos neste campo.

3.6. Quem coordenará o Projeto e qual será a equipe técnica?

Composição da equipe do Projeto					
Nome	Função no Projeto	Formação Profissional	Natureza do vínculo	Carga horária semanal	Remunerado com os recursos solicitados?
Airton Évio de Souza	Coordenador Executivo	Pedagogia, Militar Estadual	Contrato	40 horas	sim
		Assistente Social	Contrato	40 horas	sim
	Coord. Psicopedagógico	Pedagogia	Contrato	40 horas	sim
	Gerente de Projetos	Gerenciamento de projetos	Contrato PS	30 horas	sim
	Professor matemática	Graduação Matemática	Contrato PS	20 horas	sim
	Costureira	Prática	Contrato PS	20 horas	sim
	Prof. Etiqueta e comportamento profissional	Psicólogo	Contrato PS	40 horas	sim
	Mestre de Obras	Qualificação	Contrato PS	40 horas	sim
	Pedreiro	Prático	Contrato PS	40 horas	sim
	Bombeiro	Técnico	Contrato PS	40 horas	sim
	Eletricista	Técnico	Contrato PS	40 horas	sim
	Azulejista	Prático/ Instrumental	Contrato PS	40 horas	sim
	Pintor	Prático/ Instrumental	Contrato PS	40 horas	sim
	Estagiários	Elétrica, mecânica, outros	Contrato de estágio	20 horas	sim
	Auxiliar de Escritório	Técnico Adm.	PS	40 horas	sim
	Servente	Serviços Gerais	Contrato	40 horas	sim
	Cozinheira	Prático	Contrato	40 horas	sim
	Motorista	Prático	Contrato	40 horas	sim

Obs. O sistema adotado para vinculação funcional é o contratual, pois trata-se de um projeto com prazo determinado para execução, a relocação funcional e a mudança da vinculação para o sistema CLT, será realizada para o quadro funcional da cooperativa ou da própria organização, de conforme o desenvolvimento do processo economicidade das mesmas.

SEÇÃO 4 – COMO CUIDAR DA SUSTENTABILIDADE DO PROJETO?

4.1. Como a comunidade vai participar do Projeto?

Insira informações levando em conta o Roteiro para elaboração de projetos da Petrobras.

Em todas as culturas democráticas a aspiração social é a reintegração de indivíduos considerados fora dos padrões éticos e morais estabelecidos, considerado por Emile Durkheim, como estado patológico, a sociedade doente, almeja a cura de suas mazelas. Na maioria das vezes a preocupação do indivíduo

com o bem estar de seu semelhante é reflexo apenas de seu próprio bem estar, não residindo nas necessidades alheias e sim na forma com que o mal estar de outrem interfere em seu bem estar.

Como é comum a projetos sociais na região o comprometimento de instituições só se voltam para este quando o projeto começa a ser divulgado e ganha certo reconhecimento social. Entendemos então que nesta fase, a parceria estabelecida com outras organizações será sempre por sistema agregador, ou seja, periférica e subordina a sub projetos de financiamento próprio, não permitindo assim que instituições que não compuseram o financiamento se beneficiem do fundo de comércio gerado desenvolvido pelo projeto.

Neste projeto a participação comunitária será sempre efetiva, familiares e conselhos se voltam objetivando solucionar uma problemática que faz parte de nosso dia a dia.

Por esta razão a estratégia adotada será a de detecção dos interesses dos seguimentos sociais envolvidos e a criação sub projetos que possam fortalecer os vínculos com a instituição e apresentar ações relevantes no contexto social, partindo novamente do perfil de deficiência apresentado pela comunidade envolvida.

A casa já realiza parcerias informais com instituições de ensino públicas e privadas, e outras organizações, mas é claramente observado que as parcerias são pontuais, e sem planejamento o que as torna pouco produtivas, uma mudança no modelo de interlocução com estas parceiras será adotado para viabilizar e tornar as ações objetivas e uteis.

A comunidade irá interagir de forma intensa com a organização, pois a cooperativa irá projetar a participação efetiva em outras instituições na execução de serviços e promovendo novos cursos instrumentais na comunidade com o objetivo de manter qualificação da mão-de-obra disponibilizada.

A comunidade também terá o acesso serviços de consertos de bicicleta que serão realizados pelos mecânicos formados pela casa.

Os resultados serão publicados em DO e estarão disponíveis no site da instituição. Também as Instituições de ensino e pesquisa vinculadas a organização, pretendem desenvolver pesquisas que expressarão o nível de desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados pelas atividades, fornecendo amplo material sobre o assunto.

4.2. Quais serão os parceiros do Projeto?

Nome do Parceiro	Tipo de Contribuição (financeira, técnica, Recursos Humanos ou outra)
ABPTEC Associação Brasileira de Proteção Tecnológica	Recursos Humanos e técnicos: Técnicas de terapia, suporte técnico na área de marketing e propriedade intelectual.
E.E. João Barcelos Martins FAETEC	Estagiários de administração e elétrica
Fundação Cultural de Campos dos Goytacazes	Atendimento jurídico, pedagógico, social
IFF Instituto Federal Fluminense	Estagiário de Engenharia, arquitetura e urbanismo, segurança no trabalho
UFF – Universidade Federal Fluminense	Assistência social
UENF – Universidade Federal do Norte Fluminense	Suporte técnico em engenharia

Outras instituições também já se colocaram a disposição para contribuir com o projeto que são o IFF Instituto Federal Fluminense e a UENF Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, mas a formalização da parceria não será concluída em tempo hábil para o projeto, por esta razão as instituições estão apenas mencionadas no projeto, pois a formalização de parceria poderá levar de 6

meses a 1 ano devido aos trâmites burocráticos dos órgãos. Mesmo sem uma formalização foi um arquiteto professor do IFF que desenvolveu a planta física e os parâmetros para construção da estrutura.

4.3. Como o Projeto pretende interagir com políticas públicas?

O projeto dará continuidade a um programa que já desenvolve, precariamente, a ampliação proposta neste projeto é atender as exigências legais estabelecidas pela lei e políticas públicas de promover a reintegração do adolescente/ jovem na sociedade e em conjunto com seus familiares.

A base legal do trabalho, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é a necessidade pública de fornecer atendimento a criança e ao adolescente e seu familiar, já é parte da política pública em todos os estados do país.

O próprio sistema de florais de Bach que nunca foi utilizado este fim, somente em projetos pilotos em escolas públicas do estaduais do município de Campos dos Goytacazes, já é uma política pública legal desde 2007.

4.4. Como será o Plano de Comunicação do projeto?

Planejamento de Comunicação

Objetivos de Comunicação (Para que?)	Públicos de interesse (para quem?)	Estratégias (Como?)	Instrumentos de comunicação e mídias (o que?)	Quantidade (quantos?)	Período (mês de realização das ações)
Informar a proposta divulgar andamento e resultados	Participantes	Evento de Lançamento/ encerramento do projeto	Banner	2	3º / 22º
	Família		Banner Grande	1	3º / 22º
	Comunidade em geral		Folder	1.000	3º
	Stand em feiras e eventos		Mídia digital*	1	2º / 3º / 6º / 7º / 11º / 14º / 15º / 18º / 19º / 23º / 24º
			Banner	8	2º / 24º
			Banner grande	2	2º/24º
			Camisetas polo**	40	2º / 24º
			Folder	4.000	2º / 24º
			Painel Grafiteagem	1	3º
			Pintura em telha****	1	3º
Novas parcerias	Parceiros Consolidados	Divulgação de resultados	Newsletter digital	44	2º / 24º
		Divulgação pela Internet	Site	1	2º / 24º
		Stand Feiras e eventos	Folder	3.000	2º / 24º
			Mídia digital*****	1	2º / 24º

*Gravada a cada trimestre para informar o andamento do projeto e exposta na internet;

** Usadas em feiras e eventos pela equipe representante do projeto, logo bordado da Petrobrás, bandeira do Brasil, logo da organização e marca do projeto;

*** No telhado da estrutura física será pintado slogan do projeto com logos Petrobrás e casa do Pequeno Jornaleiro;

**** Mídia digital específica para divulgação em eventos.

SEÇÃO 5 - COMO AVALIAR O PROJETO?

Matriz da avaliação			
<i>Objetivos específicos</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Meios de verificação</i>	<i>Período de verificação</i>
1. Capacitação de 640 adolescentes/jovens e adultos nos cursos instrumentais de construção civil (pedreiro), bombeiro, eletricista, aquecimento solar, pintura residencial, revestimento cerâmico, bricolagem, terapia floral, conserto de roupas, mecânica de bicicletas, Cooperativismo e IE.	1.a. Número de aulas e cursos realizados	Lista de presença assinada pelo aluno e relatórios com registro fotográfico	trimestral
	1.b. Percentual de frequência dos participantes	Lista de frequência com relatório	mensal
	1.c. Percentual de participantes satisfeitos com o curso	Pesquisa de satisfação	trimestral
	1.d. Número de formados com certificado reconhecido	Listagem de certificados entregues	trimestral
	1.e. Percentual de participação no estágio	Relatório de serviços externos	trimestral
	1.f. Percentual de aproveitamento satisfatório	Relatório de avaliação elaborado pelos instrutores e educadores	trimestral
	1.g. Percentual de atendimentos flóridos realizados durante o período de estágio	Relatório de avaliação elaborado pelo instrutor	trimestral
	1.h. Avaliação do desempenho do aluno	Relatório de avaliação elaborado pelo instrutor	mensal*
2. Viabilizar laboratório para a etapa prática dos cursos	2.a. Cumprimento de prazos de execução da obra	Relatório de avaliação elaborado pelo engenheiro responsável com acompanhamento do mestre de obras	mensal
	2.b. Controle de uso do material	Relatório de avaliação elaborado pelo engenheiro responsável com acompanhamento do mestre de obras	mensal

	2.c Controle de custos	Relatório de avaliação elaborado pelo engenheiro responsável com acompanhamento do mestre de obras	mensal
<i>3. Viabilizar a empregabilidade dos participantes</i>	3.a número de relatos de serviços prestados	Relatório de avaliação elaborado pelo pedagogo e coordenador	semestral
	3.b número de assistidos absorvidos por empresas de construção civil	Relatório de avaliação elaborado pelo coordenador	semestral
	3.c número de cooperados	Relatório de avaliação elaborado pelo instrutor organizacional e pelo coordenador	semestral
<i>3. Viabilizar a melhoria dos distúrbios comportamentais de 640 participantes do projeto e familiares para favorecer sua reinserção social equilibrada e de forma produtiva</i>	4.a. Percentual de atendimentos Florais	Relatório quantitativo de atendimentos	mensal
	Relatório de desempenho escolar (notas do período)	Bimestral/trimestral
	Alta de acompanhamento psicológico	semestral
	Diminuição das dosagens de remédio informada pelos médicos ou responsáveis legais	trimestral
	4.b. % de satisfação com resultados	Relatório qualitativo. Pesquisa pessoal e com responsáveis.	Pesquisa pessoal mensal com responsáveis trimestral
<i>5. Fomentar a reintegração e a melhoria educacional do participante.</i>	5.a melhoria no desempenho escolar com base nas notas	Relatório da unidade escolar	Trimestral
	5.b melhoria do desempenho escolar de acordo com os relatórios pedagógicos da instituição de ensino	Relatório da unidade escolar	Trimestral
	5.c relatos pessoais	Relato pessoal do assistido	trimestral

	5.d número de reingresso escolar de familiares	Relato pessoal confirmado por visita técnica	semestral
6. Criação do sistema de captação de recursos da organização	6.a Estacionamento	Relatório de contratos de aluguel, livro caixa	mensal
	6.b site	Relatório de visitas e campanhas, relatório bancário, livro caixa	mensal
	6.c Cooperativa	Número de contratos e demandas, controles financeiros e de serviços, Caixa e DRE, número de cooperados ativos.	mensal
	6.d Oficina de bicicletas	Controle de serviços, livro caixa, estoque.	mensal

* A frequência da avaliação se deve a inter-relação dos processos e a detecção das deficiências e a correção imediata para não ocasionar comprometimento no processo de aprendizagem do aluno, que deve se manter equilibrado com o desenvolvimento do grupo.

SEÇÃO 7 – QUE RECURSOS FINANCEIROS SERÃO NECESSÁRIOS?

7.1. Orçamento resumido.

Insira informações no quadro abaixo levando em conta o Roteiro para elaboração de projetos da Petrobras.

Orçamento Resumido	
Parceiro	Valor do Investimento (em R\$)
Petrobras*	R\$ 1.485.389,97
Instituição proponente - CPJ (fechamento de 2011 + Proj.20% p/ 2013)**	23.361,14
Parceiro 01 – FMIA (2012)*** Projeto Casa de acolhimento/Educação e Arte (projeção para 2013 + 10%)	719.129,03
Parceiro 02 *****	0,0
Total do investimento em 2013/2014	2.227.888,14

* O projeto prevê a aplicação do recurso para melhoria das condições do trabalho hoje desenvolvido, fornecendo condições para reinserção social dos assistidos.

** A instituição utiliza o capital nas necessidades contingências da organização.

***O valor projetado já é destinado ao desenvolvimento de dois projetos: Casa de Acolhimento que abriga crianças em situação de risco social e Educação e Arte que assiste os atuais 80 adolescentes) jovens que cumprem medidas sócio educativas na instituição.

7.2. Orçamento físico-financeiro – ANO 1

Esta planilha serve de modelo para o orçamento. Você pode preencher aqui o orçamento ou no modelo em Excel, imprimir e anexá-lo ao final do projeto.

NATUREZA DO MOVIMENTO	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	TOTAL DESPESAS
1. CUSTOS FIXOS													
1.1 - Aluguel Imóvel													R\$ 0,00
1.2 - Conta de luz													R\$ 0,00
1.3 - Conta de Água													R\$ 0,00
1.4 - Conta de telefone													R\$ 0,00
1.5 - IPTU													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE CUSTOS FIXOS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00									
2. PESSOAL													
2.1- Coordenação Geral													
2.1.1 - Coordenador Executivo													R\$ 0,00
2.1.2 - Coordenador Pedagógico													R\$ 0,00
2.1.3 - Coordenador Administrativo													R\$ 0,00
2.2 - Equipe Pedagógica													
2.2.1- Educadores													R\$ 0,00
2.2.2 - Instrutores													R\$ 0,00
2.2.3 - Monitores													R\$ 0,00
2.3- Equipe de Apoio / Infra-Estrutura													
2.3.1 - Auxiliar de Escritório													R\$ 0,00
2.3.2 - Cozinheira													R\$ 0,00
2.3.3 - Motorista													R\$ 0,00
2.4 - Serviços de Terceiros													
2.4.1- Contador(a)													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE PESSOAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00									
3. ENCARGOS SOCIAIS													
3.1 - Décimo Terceiro													R\$ 0,00
3.2 - Férias													R\$ 0,00
3.3 - Previdência Social													R\$ 0,00
3.4 - FGTS													R\$ 0,00
3.5 - Despesas Bancárias													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00									
NATUREZA DO MOVIMENTO	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	TOTAL

Orçamento físico-financeiro – ANO 2

NATUREZA DO MOVIMENTO	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24	TOTAL DESPESAS
1. CUSTOS FIXOS													
1.1 - Aluguel Imóvel													R\$ 0,00
1.2 - Conta de luz													R\$ 0,00
1.3 - Conta de Água													R\$ 0,00
1.4 - Conta de telefone													R\$ 0,00
1.5 - IPTU													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE CUSTOS FIXOS	R\$ 0,00												
2. PESSOAL													
2.1- Coordenação Geral													
2.1.1 - Coordenador Executivo													R\$ 0,00
2.1.2 - Coordenador Pedagógico													R\$ 0,00
2.1.3 - Coordenador Administrativo													R\$ 0,00
2.2 - Equipe Pedagógica													
2.2.1- Educadores													R\$ 0,00
2.2.2 - Instrutores													R\$ 0,00
2.2.3 - Monitores													R\$ 0,00
2.3- Equipe de Apoio / Infra-Estrutura													
2.3.1 - Auxiliar de Escritório													R\$ 0,00
2.3.2 - Cozinheira													R\$ 0,00
2.3.3 - Motorista													R\$ 0,00
2.4 - Serviços de Terceiros													
2.4.1- Contador(a)													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE PESSOAL	R\$ 0,00												
3. ENCARGOS SOCIAIS													
3.1 - Décimo Terceiro													R\$ 0,00
3.2 - Férias													R\$ 0,00
3.3 - Previdência Social													R\$ 0,00
3.4 - FGTS													R\$ 0,00
3.5 - Despesas Bancárias													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 0,00												
4. MANUTENÇÃO													
4.1 - Obras / Reparos													R\$ 0,00
4.2 - Assistência Técnica													R\$ 0,00
4.3 - Equipamentos de Segurança													R\$ 0,00
SUB-TOTAL DE MANUTENÇÃO	R\$ 0,00												
NATUREZA DO MOVIMENTO	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24	TOTAL DESPESAS

